

20/12/91

seep
José António da Silva Faria

Pelas vinte e uma horas do dia vinte de Dezembro de mil novecentos e noventa e um, deu-se inicio à quinta sessão ordinária da Assembleia Municipal de Alter do Chão com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Primer - Informação do Senhor Presidente

Segundo - Apresentação e aprovação do Orçamento para noventa e dois

Terceiro - Apresentação e aprovação do Plano de Actividades para noventa e dois.

Foi e deu-se constatação de fato do deputado, Dono Uchiliz, Doctor Vazinho, Doctor Braga e Prazer.

No período de encontro de ordem do dia o deputado José Afonso profis que fez publicar uma mensagem de Boas-festas à população de Alter e informou sobre a realização da primeira confraternização de pessoas de Alter e arredores realizada em Vilarinhos onde compareceram mais de cem pessoas.

Entendendo no período de questões ao Presidente da Câmara, o deputado José Afonso voltou a levantar o problema de feira no largo do Mercado quando se impunha que a mesma fosse para outro local onde não fosse futejicial.

O deputado Narciso Cardoso perguntou qual o destino do terreno que fica entre o Quicel novo das fronteiras das casas e beira da Estrada Nacional. O deputado José Francisco fez diversas questões: Sobre a escola Profissional Agrícola que saiba o ponto de situação relativamente a compradores; Qual é situação do Hotel; Porto de EDP - qual o ponto de situação; Da mensagem do Zamboim quis saber qual o processo de adjudicação ou como é possível fazer por Administração Directa uma obra destas dimensões, sem autorizações da Assembleia Municipal. Mais em relação ao Concurso para o fornecimento de cedeiras para o Cine-Teatro perguntou como pode o mesmo ser limitado quando os cedentes ascendentes em justa uní contra.

20/12/91

O Presidente do Círculo começou por responder à questão da justiça e mercados dizendo que fizesse que com a execução do PDI o problema será resolvido. Relativamente ao problema de saúde no Concelho realçou o esforço do Círculo no apoio às deficientes. De acordo com o Alfer e Loute da Són, nenhuma tenha recebido uma carta do ministro informando que o lauve da I.C. terceira consta de faturas do PIDAL-92. De resto, segundo Aguiar, disse não saber onde isso passou, embora seja verdade que se fazesse seu financiamento, de acordo com o Presidente do GDRP, para ver em que medida o PDRAS - segundo fizer de mil morcentas e cem e dois. Do lado de relatos o interro de uma pessoa, havendo, no entanto, problemas judiciais a resolver. O Ponto de transformação que se fizerá consta quinze mil contos sem compromisso no justiça de OJD. A explicação para o Concurso das Casas do Civ. Centro, bem a ver com a necessidade de empregar o dinheiro nas obras sob pena das mesmas direcionar de ser comprometidas e curvadas, disse, souz, na Região, o Concelho com um sólido índice de execução das obras OJD. De maneira do Fazendeiro realçou que é deles férias nacionais e não com a realizada. Por vontade mil contos provisória para execução de bens, e OJD apenas não quer dar dez por cento o que não pagam em justo reembolso para Bruxelas, pensando que permanecem a tal direito uns setenta por cento. Decidiram encarar com o perdedor uns um cálculo envolvendo a composição do terreno já nos obrigou a gastar quinhentos mil contos em trabalhos e mais.

A questão de mais voltar e abordar a questão da saúde e do Centro em Alter que, segundo disse, não é necessariamente, nem tem quaisquer condições para doentes e médicos. Segundo disse, o pior não é os doentes ficarem altos do fim de semana, o mais grave é estarem internados sem quaisquer condições, pensando de que internar doentes para fazer o que fizessem naquele Centro não vale a pena. Com a construção de um novo Centro de Saúde, isto que

20/12/91

Ponto não se ultrapassaram estes vários problemas? pergunta.
O deputado José Azevedo não deixa de perguntar, com quem fala da
utilidade das estruturas em relação à diferença entre o
que foi previsto e o que está e ao gasto na fábrica de
Benzina. Se que de propósito tem assinalado a constância de
uma outra onde o custo é o movimento de terra no
estudo do segundo com o terceiro e fundamentalmente controlado.
Isto só é explicável dando-se falta de estudo do terreno e
àqueles deficiências no Projecto.

Passam-se 20 Ponto dois da Ordem de Trabalhos.

Comeca por intervir o Deputado António que fazem algumas considerações acerca do Plano de Actividades e do Orçamento. Ele, diz, que as verbas dos Fundos de Equilíbrio Financeiro, sob sempre imprecisões não é possível que continue a ser a entidade mais empregada do Concelho e que está sistematicamente confrontada com revisões de Preços como é que o Presidente acabou de zambra. Quanto às verbas do OID/NA e é lamentável que haja que um gasto pelo Concelho não seja usado que não pudesse ser feito como terceira divisão em as derradas na Benzina e os estudos geológicos foram feitos certamente. Da estrada Aldeia Pedra / Cabeço da Vila, diz, não sabem se se justificam tamanhas derradas.

A Presidente de dada, de analisar feitos do Plano de Actividades e a algumas das derradas terceira, sugere ao Concelho que faça em conta a diferença entre o que é fechado e o que é necessário, pois não lhe parece ser este a melhor altura para gastar fundamentalmente os dinheiros públicos quando tanto orçamento existe desde um ano para. Quanto à terceira estrada Aldeia Pedra para Cabeço da Vila para que somente estrada de cada.

O deputado José Lopes pergunta por que não conta do orçamento o Piso Infantil de Sede e por que mudaram a verba para o Centro PDI da sede de Vila e qual é a quantificação para cinco mil contos.

O Presidente do Concelho volta a lembrar que só cinco des-

21/02/92

obras do BID. absonvam o FEF. No entanto não pode faltar
pois os compromissos assumidos anteriormente devem ser cumpridos
e consequente a tal não vai necessitar de fazer empréstimos.
Dirá que de tais em bens não é só e seu feitos autorizadas
financiadas pelo CCRA e estes favorecidos, tal não é evitável.
Ele próprio não está contente com o que não se fez - mas a
situação é grave e tem tendências a esmagar-se. Só pelo CDRM
do boro fomos exigir necessários cinco mil contos, para
além de ouze mil e duzentos contos em revisões de fatores.
Foi e votado em conjunto dos Plano de Actividades
e dos Documentos para mil novecentos e noventa e dois
fazem os dois documentos aprovados com três votos a favor
e onze abstenções.

Fomos feita declaração de voto do PSD e do CDU. O
deputado António Teixeira justificou a abstenção do seu grupo
por entender que seria, no mínimo, perigoso, inviabilizar
este documento necessário a actividade municipal.

O deputado Celso Monteiro justificou a abstenção do CDU
por idêntica razão mas também por entender que entre
ambiguidades no plano exposto, pois, apesar da filosofia de
gestão exposta pelo Presidente nas diferentes sessões da
Assembleia, tal não transparece nos documentos finais que pecam
por falta de inovação e uma repetição excessiva de obras
que não realizam em edição sistematicamente.

Não mais havendo a razão de se encarregar a sessão,
de que a última acto que é deles fazer e assinar:

Assinatura

José António Lobo F.

José António Lobo F.

Aqui vinte e um dia mais de fevereiro de mil novecentos e noventa
e dois dezenas iniciais feita vinte e uma hora d' primeiro sessão
Ordinária da Assembleia Municipal de Alter do Chão com a se-
guinte Ordem de Trabalhos:

Primeros - Alteração do Regimento da Assembleia Municipal
dezenas - Declaração do Presidente da Junta de Freguesia co-